

# Beneficiários ajudam a melhorar políticas de emprego

**Ouvir a opinião de quem usufruiu dos centros de emprego, para avaliar e reter propostas é o objectivo de um projecto de investigação que arrancou no distrito de Coimbra e teve na Figueira o seu primeiro fórum de troca de experiências**

BELA COUTINHO

Designado "Políticas Sociais de Emprego – perspectivas dos beneficiários", o encontro realizou-se ontem na Escola Prática do Serviço de Transportes e reuniu meia centena de pessoas, entre beneficiários das políticas dos centros de emprego e técnicos das redes sociais, inserindo-se no projecto de investigação denominado "O Impacto do (des)emprego na pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra", que está agora na sua fase inicial e que vai decorrer até Junho de 2007.

O objectivo é «fazer uma análise sobre as políticas de emprego», explicou Maria João Gomes, uma responsável da delegação Regional do Centro do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), um dos parceiros envolvidos neste projecto de iniciativa da REAPN (Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal), A Segurança Social, o Centro de Estudos Sociais e o Governo Civil, são outros dos parceiros que integram esta investigação que passa por «estudar os programas do centro de emprego juntamente com os beneficiários para vermos o que melhorou ou piorou para estas pessoas e o que podemos fazer para melhorar», adiantou Maria João Gomes. Depois da Figueira seguem-se os concelhos da Louçã, Arganil e Coimbra.

Presentes, quatro grupos para avaliação das iniciativas locais de emprego (IIEs), designadamente Instalação por Conta Própria (CP), as Empresas de Inserção (EI), e Programas Ocupacionais (POC) e os técnicos, ou seja, factores onde a pobreza (num sentido mais lato que inclui os que não tem acesso à educação ou têm licenciatura mas sucessivos empregos precários) se pode fazer sentir. Para o professor Pedro Hespanha, responsável científico pela investigação, esta

é a oportunidade «de ouvir a experiência das pessoas que têm passado por estas políticas», uma vez que se juntam os decisores políticos, os que usufruem e os técnicos, disse, salientando que «existe uma forte relação entre desemprego, baixas condições de emprego e pobreza e que o conceito de pobreza hoje está diversificado e já não corresponde ao tradicional (rural ou urbano de bairros), porque existem outras formas, como «o isolamento, a exclusão social, minorias étnicas, deficientes, reformados, perda de auto-estima (os casos de maior sucesso foram as que tiveram maior reforço da auto-estima)».

## Conceito de pobreza mudou

Pedro Hespanha recorda que Portugal «tem mantido níveis



Técnicos e beneficiários do programa de emprego discutiram os resultados

elevados de pobreza na Europa e é preocupante que não se tenha conseguido diminuir», até porque, sustenta, «existe uma taxa elevada de população empregada mas que recebe salários muito baixos», disse, dando como exemplo a existência de

um concelho no distrito, em que 73% das mulheres que trabalham, recebem um ordenado inferior a 500 euros, enquanto que em Coimbra é de 33%, além de que, adianta, «uma grande percentagem de novos empregos é instável e a oferta

dos centros de emprego passa muito por propostas de salário mínimo». Por isso, considera que existe «um longo caminho a batalhar para se combater o desemprego», mas, salvaguarda, «esta é uma iniciativa que visa contribuir para isso».●